

S
SERVIÇO**ACESSÓRIOS**

Alarmes e sistemas de segurança	26
Ar-condicionado	-
Capotas e protetores	26

CENTROS AUTOMOTIVOS

Alinhamento técnico	-
Amortecedores e Molas	-
Concessionárias Ford	-
Pneus e Rodas	-

SERVIÇOS E PEÇAS

Autos importados	26
Baterias	-
Câmbio	-
Filtros	27



PAULO LIEBERT/ESTADÃO

Na reposição, maior oferta é de peças galvanizadas

ças são de aço inoxidável, varia de cinco a dez anos. “Na hora da troca, o mais comum é recorrer a peças galvanizadas, que são mais baratas e duram de dois a três anos”, diz Nogueira.

Proprietário da Tarumã Escapamentos (3858-3240), na zona norte, Ricardo Arena lembra que peças defeituosas colaboram com o aumento do consumo. “O sistema de alimentação pode receber informações erradas e enviar mais combustível que o necessário”, explica.

Além disso, se os gases não forem filtrados, tornam-se prejudiciais à saúde.

PREÇOS

Nas oficinas da cidade, dá para trocar apenas a peça defeituosa. O catalisador é a mais cara, mas responde por cerca de apenas 10% dos problemas e dura até 100 mil km. Já os silenciosos intermediário e traseiro, mais sujeitos a desgaste, são trocados em, respectivamente, 30% e 60% dos casos de problemas.

Na Tarumã, o catalisador de um Volkswagen Gol 1.0 custa R\$ 850, o silencioso intermediário, R\$ 180 e o traseiro, R\$ 250. No caso do Honda Civic 1.8, os preços são de R\$ 1.500, R\$ 250 e R\$ 300, respectivamente.

Já na Bidu, um catalisador do Ford EcoSport sai por R\$ 1.000 e cada silencioso custa R\$ 250 (motor 1.6) e R\$ 520 (versões 2.0). Para o Chevrolet Onix, o catalisador custa R\$ 1.300 e cada silencioso, R\$ 250.

Arena diz que a manutenção preventiva evita despesas desnecessárias. “O ideal é fazer uma revisão a cada seis meses”, aconselha. Se o silencioso estiver trincado, por exemplo, conforme o caso é possível soldá-lo.

Outra dica para prolongar a durabilidade das peças é evitar deixar o carro muito tempo sem uso. Para funcionar corretamente, o sistema deve atingir a temperatura ideal e não acumular muita água, o que reduz a ocorrência de oxidação.

Thiago Lasco

thiago.lasco@estadao.com

Chamado popularmente de escapamento, o sistema de exaustão do veículo serve para filtrar as emissões de gases e reduzir o ruído do motor. Se algum componente do conjunto estiver danificado, além de haver aumento do consumo de combustível, pode render multa (grave) no valor de R\$ 190,23 e cinco pontos no prontuário do motorista.

Em geral, as peças não podem ser reparadas. Dependendo do tipo de veículo e do que for preciso substituir, os preços vão de R\$ 180 a R\$ 1.500.

O sistema é formado por quatro partes interligadas. O tubo dianteiro (a maioria dos carros tem motor na frente) capta os gases gerados pela queima do combustível e os leva ao catalisador, onde a toxicidade é reduzida em até 95%.

Escapamento é coisa séria

Sistema de exaustão filtra os gases e reduz os ruídos do motor. Peças **podem custar de R\$ 180 a R\$ 1.500**

A seguir, os resíduos passam pelos silenciosos intermediário e traseiro, que diminuem o nível de ruído do motor e ajudam a filtrar os poluentes. Por fim, são expelidos no ar.

Com o tempo, é natural que essas peças se deteriorem e tenham de ser trocadas. A principal causa é a oxidação provocada pela água liberada no processo de combustão.

“O uso de combustível de má qualidade acentua a corrosão, por conter maior quantidade de água misturada”, diz o responsável por escapamentos da oficina Bidu (3846-7544), na zona sul da cidade, Reginaldo Nogueira. “Às vezes, a chapa do escapamento ainda está boa, mas o miolo ficou podre.”

A durabilidade média de um sistema original, em que as pe-



ANDRÉ LESSA/ESTADÃO

Água presente no combustível oxida componentes do sistema